

# ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS BÁSICAS DA DOCTRINA ESPÍRITA E DO EVANGELHO DE JESUS

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



Federação Espírita do Estado de Mato Grosso



PROJETO  
**ESPIRITIZAR**  
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

# MÓDULO 11

## O SIGNIFICADO DA LEI DE ADORAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

# A PRECE INTERCESSÓRIA

[www.espiritizar.com.br](http://www.espiritizar.com.br)



## 6º. ENCONTRO – A PRECE INTERCESSÓRIA

- **Objetivo – refletir sobre como utilizar da prece para auxiliar outras pessoas**

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- Meditando sobre a prece intercessória:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, filho de Deus, aprendiz da Vida que traz inato o sentimento de adoração a Deus? Você é consciente dessa Lei e a tem cumprido? Você tem utilizado da prece para auxiliar outras pessoas? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- L.E. Q.662. *Pode-se, com utilidade, orar por outrem?*
- “O Espírito de quem ora atua pela **sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer.**”
- O **pensamento e a vontade** representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A **prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.**

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- L.E. 664. *Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?*
- “A **prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus**, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque **recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede** e também porque o desgraçado sente sempre um **refrigério**, quando encontra **almas caridosas que se compadecem de suas dores**.”

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces.”



## A PRECE INTERCESSÓRIA

- LE. Q. 665. *Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho?*
- “Aos homens disse o Cristo: **Amai-vos uns aos outros**. Esta recomendação contém a de empregar o **homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição**, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Se é certo que **nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito**, não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos **inspira afeição constitui**, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente **contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo**. Desde que ele manifeste o mais **ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido**. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado **na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil**.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de **gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade**. Em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à **lei de amor e de união de todos os seres**, lei divina, de que resultará a **unidade, objetivo e finalidade do Espírito.**”

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- O Evangelho segundo o Espiritismo – capítulo XXVII itens 18 a 21
- “Os Espíritos sofredores reclamam **preces e estas lhes são proveitosas**, porque, verificando que há quem neles pense, **menos abandonados se sentem, menos infelizes**. Entretanto, **a prece tem sobre eles ação mais direta: reanima-os**, incute-lhes o **desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação** e, possivelmente, **desvia-lhes do mal o pensamento**. E nesse sentido que lhes pode não só **aliviar, como abreviar os sofrimentos**.”

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Pessoas há que **não admitem a prece pelos mortos**, porque, segundo acreditam, a alma só tem duas alternativas: **ser salva ou ser condenada às penas eternas**, resultando, pois, em ambos os casos, inútil a prece. Sem discutir o valor dessa crença, admitamos, por instantes, a realidade das penas eternas e irremissíveis e que as nossas preces sejam impotentes para lhes pôr termo.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Perguntamos se, nessa hipótese, será lógico, será caridoso, **será cristão recusar a prece pelos réprobos?** Tais preces, por mais impotentes que fossem para os liberar, não lhes seriam uma demonstração de piedade **capaz de abrandar-lhes os sofrimentos?** Na Terra, quando um homem é condenado a galés perpétuas, quando mesmo não haja a mínima esperança de obter-se para ele perdão, será defeso a uma pessoa caridosa ir carregar-lhe os grilhões, para aliviá-lo do peso destes? Em sendo alguém atacado de mal incurável, dever-se-á, por não haver para o doente esperança nenhuma de cura, abandoná-lo, sem lhe proporcionar qualquer alívio?

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Lembrai-vos de que, entre os réprobos, pode achar-se uma pessoa que vos foi cara, um amigo, talvez um pai, uma mãe, ou um filho, e dizei se, não havendo, segundo credes, possibilidade de ser perdoado esse ente, lhe recusaríeis um copo d’água para mitigar-lhe a sede? Um bálsamo que lhe seque as chagas? Não faríeis por ele o que faríeis por um galé? Não lhe daríeis uma prova de amor, uma consolação? Não, isso cristão não seria. Uma crença que petrifica o coração é incompatível com a crença em um Deus que põe na primeira categoria dos deveres o amor ao próximo.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “A não eternidade das penas não implica a negação de uma penalidade temporária, dado não ser possível que Deus, em sua justiça, confunda o bem e o mal. Ora, **negar, neste caso, a eficácia da prece, fora negar a eficácia da consolação, dos encorajamentos, dos bons conselhos; fora negar a força que haurimos da assistência moral dos que nos querem bem.**



## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Outros se fundam numa razão mais especiosa: a imutabilidade dos decretos divinos. Deus, dizem esses, não pode mudar as suas decisões a pedido das criaturas; a não ser assim, careceria de estabilidade o mundo. O homem, pois, nada tem de pedir a Deus, só lhe cabendo submeter-se e adorá-lo.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Há, nesse modo de raciocinar, uma aplicação falsa do princípio da imutabilidade da lei divina, ou melhor, ignorância da lei, no que concerne à penalidade futura. Essa lei revelam-na hoje os Espíritos do Senhor, quando o homem se tornou suficientemente maduro para compreender o que, na fé, é conforme ou contrário aos atributos divinos.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Segundo o dogma da eternidade absoluta das penas, não se levam em conta ao culpado os remorsos, nem o arrependimento. É-lhe inútil todo desejo de melhorar-se: está condenado a conservar-se perpetuamente no mal. Se a sua condenação foi por determinado tempo, a pena cessará, uma vez expirado esse tempo. Mas, quem poderá afirmar que ele então possua melhores sentimentos? Quem poderá dizer que, a exemplo de muitos condenados da Terra, ao sair da prisão, ele não seja tão mau quanto antes? No primeiro caso, seria manter na dor do castigo um homem que volveu ao bem; no segundo, seria agraciar a um que continua culpado. **A lei de Deus é mais previdente. Sempre justa, equitativa e misericordiosa, não estabelece para a pena, qualquer que esta seja, duração alguma.** Ela se resume assim:

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- "O homem sofre sempre a **consequência de suas faltas**; não há uma só infração à lei de Deus que fique sem a correspondente punição.
- "A severidade do castigo é proporcionada à gravidade da falta.
- "*Indeterminada* é a duração do castigo, para qualquer falta; ***fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno a senda do bem***; a pena dura tanto quanto a obstinação no mal; seria perpétua, se perpétua fosse a obstinação; dura pouco, se pronto é o **arrependimento**.

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- "Desde que o culpado clame por **misericórdia**, Deus o ouve e lhe concede a **esperança**. Mas, não basta o **simples pesar do mal causado**; é **necessária a reparação**, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, **praticar o bem, reparando o mal que haja feito**.
- "O homem é, assim, constantemente, o **árbitro de sua própria sorte**; **pertence-lhe abreviar ou prolongar indefinidamente o seu suplício**; a sua **felicidade ou a sua desgraça dependem da vontade que tenha de praticar o bem**."

## A PRECE INTERCESSÓRIA

- “Tal a lei, lei *imutável* e em conformidade com a bondade e a justiça de Deus.
- “Assim, o Espírito culpado e infeliz pode sempre **salvar-se a si mesmo**: a lei de Deus estabelece a condição em que se lhe toma possível fazê-lo. O que as mais das vezes lhe falta é a vontade, a força, a coragem. Se, por nossas preces, lhe inspiramos essa vontade, se o amparamos e animamos; se, pelos nossos conselhos, lhe damos as luzes de que carece, *em lugar de pedirmos a Deus que derroque a sua lei, tornamo-nos instrumentos da execução de outra lei, também sua, a de amor e de caridade*, execução em que, desse modo, ele nos permite participar, dando nós mesmos, com isso, uma prova de caridade.”

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende a prece intercessória? Em caso positivo, que mudança foi essa?**

- Neste encontro refletimos sobre a a prece intercessória. Como você tem utilizado esse grande instrumento de auxílio ao próximo que é a prece intercessória?



## A PRECE INTERCESSÓRIA

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está reencarnado, dádiva para que você conquiste a perfeição.**